

CORAL DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO
EU SEI QUE É APENAS ROCK AND ROLL, MAS EU GOSTO

Roteiro de Paulo Carvalho e Patricia Costa

ABERTURA

(palco escuro – intervenção sonora – Rock Around the Clock – no final da música pino na lateral do palco, focalizando uma vitrola antiga – entra voz do NARRADOR)

NARRADOR – Quando eu era criança, não era comum ouvir rock and roll. Não como hoje. Minhas lembranças musicais passavam pela música popular brasileira que era ouvida por meus pais lá na minha casa.

Cresci ouvindo a Rádio Nacional. Meus sons eram repletos de Noel Rosa, Francisco Alves, Nelson Gonçalves, as irmãs Linda e Dircinha Batista, Nora Ney, Cauby Peixoto, Angela Maria, Emilinha Borba, Marlene, ...(eu sempre fui Marlene!)...

Minha infância musical terminou no mesmo dia em que completei dez anos.
(o NARRADOR é substituído pelo ATOR que toma a cena ainda no canto do palco e continua)

Cena 1

ATOR 1 – Naquele dia, ganhei dos meus pais uma vitrola portátil e alguns compactos. Entre eles um som diferente cantado em língua estrangeira. Uma música vinda da Inglaterra que tinha tomado o mundo de assalto. Uma música que avisava ao mundo que ele nunca mais seria o mesmo; assim como a minha vida...

Entra A Hard Day's Night

It's been a hard day's night, and I've been working like a dog
It's been a hard day's night, I should be sleeping like a log
But when I get home to you I'll find the things that you do
Will make me feel alright

You know I work all day to get you money to buy you things
And it's worth it just to hear you say you're going to give me everything
So why on earth should I moan, 'cause when I get you alone
You know I feel ok

When I'm home everything seems to be right
When I'm home feeling you holding me tight, tight (Yeah)

So why on earth should I moan, 'cause when I get you alone
You know I feel ok
You know I feel alright
You know I feel alright

ATOR – (voltando depois da música) É melhor eu explicar. Era assim: os mais velhos falavam de Elvis. Era mais ou menos como ter uma vaga noção da existência de vida extraterrestre. Coisas que aconteciam lá nos Estados Unidos. Coisa de jovens transviados. (faz uma cara de estranheza)

ATRIZ - Por aqui se falava dos Irmãos Campello, Toni e Celi. Gente daquela estranha cidade sem praia ao sul do Rio que cantava rock and roll.

ATOR - Mas na Rádio Nacional não tocava Banho de Lua (cantarola e pára fazendo cara de saco cheio, algo tipo argh!). Confesso que nunca fui chegado ao rock dos anos 50. Eu e meus amigos gostávamos mesmo era do Yeah! Yeah! Yeah! de Lennon e McCartney.

Entra She Loves You (ao final as meninas gritam histéricas)

She loves you, yeah, yeah, yeah! She loves you, yeah, yeah, yeah!

She loves you, yeah, yeah, yeah, yeah!
You think you've lost your love
Well, I saw her yesterday-yi-yay, It's you she's thinking of,
And she told me what to say-yi-yay
She says she loves you, and you know that can't be bad, yeah, yeah, yeah,
Yes, she loves you, and you know you should be glad,

She said you hurt her so she almost lost her mind,
And now she says she knows, You're not the hurting kind,
She says she loves you, and you know that can't be bad, yeah, yeah, yeah,
Yes, she loves you, and you know you should be glad, (uh...)

She loves you, yeah, yeah, yeah! She loves you, yeah, yeah, yeah!
And with a love like taht you know you should be glad

You know it's up to you I think it's only fair,
Pride can hurt you too, Apologize to her,
Because she loves you, and you know that can't be bad, yeah, yeah, yeah,
Yes, she loves you, and you know you should be glad
With a love like that you know you should be glad!
Yeah, yeah, yeah! Yeah, yeah, yeah, yeah!

ATOR – As garotas ficavam malucas, mas o som era ótimo!

Entra ATRIZ – E foi então apareceu o similar nacional. Ou por assim dizer, o genérico.

Intervenção sonora “E que tudo mais vá para o inferno”.

ATRIZ – Era a resposta nacional ao esmagador sucesso dos Beatles (as garotas gritam os atores as encaram e elas param). Nós tínhamos Roberto Carlos, sua turma e o iê iê iê.

ATOR – (imitando RC) É uma brasa, mora!

Entra Fama de Mau

Meu bem ás vezes diz que deseja ir ao cinema, eu olho e vejo bem que não há nenhum problema e digo
Não, por favor, não insista e faça a pista, não quero torturar meu coração!
Garota ir ao cinema é uma coisa normal, mas é que eu tenho que manter a minha fama de mau!
Meu bem chora chora e diz que vai embora, exige que eu lhe peça desculpas sem demora e eu digo
Não, por favor, não insista e faça a pista, não quero torturar meu coração!
Please, please, perdão à namorada é uma coisa normal,
Mas é que eu tenho que manter a minha fama de mau!

NARRADOR – Essa passagem da fase das cantoras do rádio para a fase dos cabeludos de Liverpool aconteceu durante o período da ditadura militar. Se bem que para mim, o golpe foi lembrado por muito tempo, como o dia em que eu não precisei ir à aula porque estavam trocando de presidente.

Entra Ando Meio Desligado.

Ando meio desligado eu nem sinto meus pés no chão
Olho e não vejo nada, eu só penso se você me quer
Eu nem vejo a hora de lhe dizer aquilo tudo que eu decorei
E depois o beijo que eu já sonhei você vai sentir mas por favor não leve a mal
Eu só quero que você me queira, não leve a mal...

ATOR 1 – Só fui entender o barato da Jovem Guarda já adulto. Já com os Mutantes foi amor à primeira vista. Desejei ser namorado da Rita Lee por uns bons... (calcula) cinco... seis meses

mais ou menos. Era pura Londres. Até os arranjos dos metais soavam como Londres. (entra ATRIZ)

ATRIZ – Se bem que ele nunca foi a Londres.

INTERVENÇÃO SONORA – final de **Caminhante Noturno** (parte do Vai, Vai, Vai).

Cena 2

Hélder – Budismo

Ensino médio – Yoga, tantra yoga, meditação transcendental, gurus, zen, macrobiótica

Raul – contra cultura

SVAC – Hermann Hesse, Che Guevara, Daniel Cohen-Bandit, Lamarca

ASV – Maharish, Marrakesh, National Kid, Vigilante...

Todos - ...Rodoviário

Ginásio – dunas da Gal, Hoje é dia de rock, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé

Nayana – Chico Buarque de Hollanda

Ensino Médio – Teatro Ipanema, Woodstock, Jimmi Hendrix, Janis Joplin, Tim Morrison, Eric Clapton, Easy Rider...

Laura – João 18... **Todos** – 23!!! **Laura** – (sem graça) é... 23...

Marcello – Roda Viva

Homens – O Rei da Vela, José Celso Martinez Correia

Jorge – Carlos Marighela

SVAC – Cleo e Daniel, A Noite dos Tempos, O Despertar dos mágicos, Quarup, Sidharta, Ravi Shankar, George Harrison

Homens – Vietnam, Biafra, Araguaia, Primavera de Praga, Revolução Cultural

Mulheres – The Rolling Stones, Lennon e McCartney, Erasmo e Roberto

Letícia - Hélio Oiticica

Mulheres – Andy Wharol, Jean Luc Godard

ASV – Marcello Mastroiani, Cacilda Becker, Frederico Fellini, Robert Altman, Glauber Rocha

Todos – Cinema Novo

Mara – Nuvem cigana **Luisa** – Ana Cristina Cesar **Rodrigo** – Rubem Fonseca

Todos – tropicalismo, Torquato Neto

Bárbara – Bate-macumba **Todos** – oba!!

ASV e ginásio – Hair **Ensino Médio e SVAC** – Edson Luis

Todos – Passeata dos Cem Mil!! (todos, em posição de protesto – punho fechado, braço levantado até início da vinheta – Little Wing / Hendrix).

Luiza – Heróis de carne e osso. Heróis de gibi.

ATOR 1 (vindo do texto anterior) – Concluindo: os meus anos sessenta, que na verdade só foram começar mesmo na década seguinte, foram cheios de experiências exóticas e muito, muito incenso.

(ENTRA INTERVENÇÃO SONORA DE MÚSICA INDIANA - ENTRA UM GRUPO DE ATORES TRAZENDO UM ENORME POTE CHEIO DE BASTÕES DE INCENSO ACESOS. ELES COLOCAM O POTE NO CHÃO E ASPIRAM A FUMAÇA PROFUNDAMENTE. IMEDIATAMENTE COMEÇAM A TOSSIR. O CORO ABANA O AR PARA DISPERSAR A FUMAÇA)

Entra Aquarius

When the moon is in the seventh house and Júpiter aligns with Mars

Then peace will guide our planets and love will steer the stars!

This is the dawning of the age of Aquarius! Age of Aquarius Aquarius, Aquarius.

Harmony and understanding Sympathy and trust abounding

No more falsehood or derisions golden living dreams of vision

Mystic crystal revelation and the mind's true liberation Aquarius, Aquarius...

Cena 3

NARRADOR - Os anos sessenta foram mesmo assombrosos. Pelo menos assim me lembro vendo de longe.

E se os brasileiros ficaram assustados com o golpe de 64, mais assustados ficaram quando a ditadura decretou o AI -5, quatro anos depois.

ATOR – No entanto, a década de sessenta para quem ainda não sacava nada de política, mas gostava muito de rock e de seus derivados, foi um momento de grandes descobertas e, sobretudo de grandes transformações.

ATRIZ - Por exemplo: foi durante os anos sessenta e nos seguintes que deixamos de falar um único idioma.

ATRIZ - Com a invasão dos Beatles (meninas gritam ao fundo), todo mundo que eu conhecia começou a arranhar o Inglês. Mesmo que totalmente inventado.

ATOR - O que todos queriam era cantar na língua original de seus ídolos.

(no outro lado do palco, Patricia aparece cantando em embromation **Not a Second Time** - tem nas mãos uma foto do Paul McCartney)

You know you made me cry,
I see no use in wond'ring why, I cried for you.
Oh, you're giving me the same old line, I'm wond'ring why,
You hurt me then, you're back again, no, no, not a second time.

ATRIZ – Para muita gente, os anos sessenta foram legendados em português.

CENA 4

ATRIZ – No pacote de presentes do meu décimo aniversário fazia parte o disco If you can believe your eyes and ears.

ATOR - Duas coisas chamavam atenção no disco: a beleza de Michelle Philips, uma das vocalistas, e a voz maravilhosa de Cass Elliott, a outra vocalista. Descobri muito da estética hippie ouvindo esse disco.

ATOR - Quantas tardes foram gastas escutando aquele som. Confesso que não me arrependi.

(vai para o fundo da cena onde se encontra uma vitrola e uma pilha de disco de 33 rotações. Escolhe o disco dos Ms and P's e fica do lado esperando o coro entrar com a próxima música)

Entra Monday Monday

Monday, Monday, so good to me
Monday morning it was all I hoped it would be
Oh, Monday mornin', Monday mornin' couldn't guarantee
That Monday evenin' you would still be here with me
Monday, Monday, can't trust that day
Monday, Monday, sometimes it just turns out that way
Oh, Monday mornin' you gave me no warnin' of what was to be
Oh, Monday Monday how could you leave and not take me?
Ev'ry other day, ev'ry other day, ev'ry other day of the week is fine yeah!
But whenever Monday comes, but whenever Monday comes,
a you can find me cryin' all of the time Monday, Monday, Monday Monday.....

CENA 5

Intervenção sonora – Tommy/Underture

ATOR – No começo da década de setenta, passou nos cinemas daqui do Rio o documentário Woodstock.

ATRIZ - Foi o primeiro contato com um mega festival de rock. Como eles mesmo diziam no filme, foram três dias de música, paz e amor. Pelo menos eu achava que tinha sido assim.

ATRIZ -Lá pelo meio do filme aparece a apresentação da banda inglesa The Who. Na tela, dividida em vários quadros, Pete Townshend reinventava o gestual de tocar guitarra.

ATOR – Quem assistiu ao filme, como eu, foi apresentado a um pequeno trecho de um novo conceito de rock. Quem assistiu ao filme passou a conhecer a ópera rock Tommy.

Entra Tommy

It's a boy, Mrs. Walker, it's a boy. It's a boy, Mrs. Walker, it's a boy
We for sake you gonna rape you let's forget you better still
See me, feel me, touch me heal me. See me, feel me, touch me heal me

Listening to you, I get the music, gazing at you, I get the heat,
Following you, I climb the mountain, I get excitement at your feet.
Right behind you, I see the millions, on you, I see the glory, from you, I get opinions,
From you I get the story

CENA 6

Intervenção sonora ao vivo – Thick as a Brick

ATOR – Eu tive várias fases: rock progressivo, ópera rock, rock sinfônico... Aqueles três acordes lá dos anos 50 haviam se transformado em peças de longa duração com letras rebuscadas que falavam de elfos, fadas, guerreiros, gigantes e sagas fantásticas por terras mais fantásticas ainda.

ATRIZ - Às vezes as letras não diziam nada mesmo.
Para muitos, aquela época foi uma espécie de catalepsia do rock. Ele estava vivo, mas seus sinais vitais estavam reduzidos ao mínimo necessário para a manutenção do paciente.

ATOR - Muita porcaria metida à obra erudita foi tocada sob o rótulo de rock sinfônico ou progressivo. Muita mesmo.

ATOR 1 – É... Mas muita coisa bonita de se escutar foi composta nessa época.

Entra Another Brick in the Wall

Cena 7 – O show do GENESIS

ATOR – Enquanto eu crescia, o rock foi se tornando uma espécie de amigo imaginário. Eu ouvia rock, lia sobre rock, trocava informações por horas a fio nas reuniões com amigos igualmente tomados pela música.

Imagine um bando de marmanjos trancados num quarto recitando com exatidão neurótica a formação dessa ou daquela banda estrangeira. (de um lado do palco aparece um grupo de amigos sentados como se estivessem no quarto da casa de um deles – começam a falar os nomes dos músicos)

ATOR 1 – John Kay?
ATOR 2 - Baixista e vocalista do Steppenwolf.
ATOR 3 - O baixista do 4 way street?
ATOR 1 - Calvin Samuels .
ATOR 3 – Que disco é esse?
ATOR 2 – É o duplo ao vivo do Crosby, Stills, Nash and Young.
ATOR 1 – Vocalista do Jefferson Airplane?
ATOR 3 - Grace Slick.
ATOR 2 – E o baterista do Cream?
ATOR 3 – Ginger Baker, é claro...
ATOR 2 – Qual é mesmo o nome daquele saxofonista que toca com todo mundo?
ATOR 3 – Bobby Keyes.
TODOS – Isso!!!

(a luz volta para o ATOR)

ATOR – Mas ninguém que eu conhecia ainda tinha assistido a um show de rock. Quer dizer... Um show de verdade. Coisa estranha. Assim como se fosse um concerto. É claro que todos nós marcávamos ponto nos vários shows que rolavam nos fins de semana aqui e ali. Cada um pior do que o outro (ao mesmo tempo os amigos aparecem em pé uns bem colados no outro como se estivessem assistindo a um show – com eles as respectivas namoradas). Quase todos muito mal organizados. Quase todos com um som de fazer Beethoven gostar de ser surdo.

ATOR 1 – Vamos passar no Bob´s depois do show?

NAMORADA 1 – (sem entender por causa do barulho - alto) O que?

ATOR 1 – (alto) No Bob´s! Vamos ao Bob´s depois do show?!

NAMORADA – (alto) Hein?!?!

ATOR 1 – (alto) No Bob´s... Deixa pra lá... (luz volta para ATOR)

ATOR – Até que um dia, aconteceu. Uma grande banda resolveu dar o ar da sua graça aqui pelos lados da América Latina. (cores – intervenção sonora do Seconds out – **Squonk** – no outro lado do palco os amigos e namoradas acendem isqueiros – tempo curto – luz de volta para o ATOR – música em B/G)

ATOR – O show do Gênesis foi que nem o primeiro beijo. I-nes-que-cí-vel. Tanta luz, tanto efeito, tudo funcionando que nem motor de carro novo.

(a luz volta para o outro lado do palco; um dos amigos fala enquanto o B/G sai)

ATOR 2 – Se bem que uma coisa ficou meio esquisita.

NAMORADA 2 – Foi o local do show...

NAMORADA 3 – O Maracananzinho...

ATOR 3 – Diz que tem acorde de guitarra ecoando até agora naquele concreto do teto.

(luz de volta ao ATOR)

ATOR 1 – De resto foi tudo muito legal.

Entra Supper's ready

Walking across the sitting-room, I turn the television off
Sitting beside you, I look into your eyes.

As the sound of motor cars fades in the night time, I swear I saw your face change
It didn't seem quite right
And it's hello babe with your guardian eyes so blue
Hey my baby, don't you know our love is true?

Coming closer with our eyes, a distance falls around our bodies.
Out in the garden, the moon seems very bright.
Six saintly shrouded men move across the lawn slowly.
The seventh walks in front with a cross held high in hand.
And it's hey babe your supper's waiting for you.
Hey my baby, don't you know our love is true?

Cena 8

NARRADOR – Quando o rock estava quase batendo as botas um bando de malucos arrumou um jeito de dar a volta por cima salvando o mundo de uma catástrofe de proporções bíblicas. Foi o caso do movimento punk que surgiu para salvar da morte o genero agonizante por anos de rock sinfônico. Os caras tinham perdido a mão das coisas e a música deixou de ser um pretexto para a celebração tribal para virar um objeto de contemplação.

ATRIZ - E mais uma vez a revolução dentro da revolução veio da Inglaterra.

(entra trecho de **GOD SAVE THE QUEEN** – SEX PISTOLS - os atores fazem um gestual Johnny Rotten – corpo para frente, pernas abertas ao máximo, contorções faciais, etc)

NARRAÇÃO - Esse barbarismo repentino devolveu o rock à sua origem, a classe trabalhadora. Com o punk, uma certa dignidade rebelde voltou a imperar e tirando um ou outro alfinete de fralda espetado na orelha, todos foram muito felizes. (fim da narração como fim de um pensamento).

ATOR 1 - Ah, ia me esquecendo, com o aparecimento do punk foi decretada a morte do rock sinfônico.

ATRIZ - Se bem que muito dinossauro rebuscado ainda faça sucesso por ai. E fim de papo. (sai)

COLAGEM MUSICAL

CENA FINAL

Entra The End

And in the end the love you take is equal to the love you make (ah...)

NARRADOR - E no final, toda essa história serviu para que vocês todos soubessem como foi a minha viagem rumo à música. Essa tem sido a minha grande paixão. Um amor que já dura muito tempo e que fez com que eu tivesse a ousadia de achar que poderia dividi-lo com todos vocês.

Da mesma maneira que aprendo com cada aluno a cada dia, estou mostrando que vocês também podem aprender e, sobretudo descobrir que a boa música não tem prazo de validade nem acompanha esse ou aquele modismo.

Na verdade posso afirmar sem o menor medo de errar que a boa música é, simplesmente, aquela que leva o ouvinte a um estado mais elevado da sua existência.

Entra Chuck Berry Fields Forever

Trazidos da África pra Américas de norte e sul
Tambor de tinto timbre tanto tonto tom tocou
A neve garça branca valsa do Danúbio azul tonta de tanto embalo num estalo desmaiou
Vertigem verga a virgem branca tomba sob o sol
Rachado em mil raios pelo machado de Xangô
Assim gerados, a rumba, o manbo o samba o rhythm'n'blues
Tornaram-se os ancestrais os pais do rock and roll

Rock é nosso tempo baby, rock and roll é isso!
Chuck berry fields forever, os quatro cavaleiros do apocalipso, o apocalipso rock and roll capítulo um
Versículo vinte século vinte século vinte e um,
Versículo vinte século vinte século vinte e um.

NARRADOR - Eu sei que é só rock and roll. (pequena pausa) Mas eu gosto.

Entra intervenção sonora It's only rock and roll but I like it.

(toca inteira – luzes/geral – elenco agradece – música continua até a saída de todos)

FIM

Rio de Janeiro, 23 de outubro de 2002.